



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Tatibac-Lisboa* • Telefone 5828. O

Oficinas de impressão - Rue da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O AVESTRUZ E A POLÍTICA ACTUAL

O avestruz é um animal cujo cérebro é relativamente pequeno. E é por isso pouco inteligente. A sua maneira de se conduzir, isto é, a sua política, responde-se disto. É tonta; é até estúpida. Com efeito, é estúpidez do avestruz de tal ordem, que, quando tem a cabeça escondida, julga que basta não ouvir nem ver as coisas que em volta dele se passam, para que todas estas coisas na verdade não existam. Ninguém se atreverá a contestar que isto é a pura estúpidez. Uma criança dotada de simples bom-senso não o ignora. Mas quanto aos pastores dos povos, estes evidentemente que o não sabem, pois que de há longos anos seguem a política do avestruz. E não sómente a seguem como inventam toda a sorte de temas para transformar em avestruzes os povos que governam e que não o querem ser. Imaginaram o estúdio, a censura, as restrições da palavra e da pena. Procuraram por todos os meios impedir o que deve ser conhecido de todos. Pura política de avestruz! E com a qual os dirigentes, assim como o avestruz, nada conseguem. Para isto basta conhecer a história do mundo. Um volume muito recente sobre uma época muito antiga demonstra-nos esta nossa assertão com uma absoluta nitidez. Quero referir-me à obra notável do professor Gustave Glotz sobre o *Trabalho na Grécia Antiga*. Mas os nossos dirigentes não tem tempo nem de ler, nem de estudar. Aparentemente é muito mais fácil fechar voluntariamente os olhos e os ouvidos e procurar fazer o mesmo aos desgraçados! Puro avestruz! São ultra patriotas e chauvinistas. Querem a prova?

Eles legislam contra a propaganda matussana, e fazem simultaneamente esta propaganda, numa escala que nenhuma outra se pode comparar, por meio da mobilização e pela manutenção do militarismo! Todo o soldado é um produtor a menos, tanto em coisas como em seres humanos, visto que não cria família. A história demonstra-o, mas os dirigentes não aprendem nada com a história! O Rhur ou os milhões da Alemanha? Só com isto.

Quem país que via de indústria e do comércio — e é este o caso do Império Britânico — só pode viver com a condição de ser livre-cambista. Porque doutrina, as tarifas protecionistas das outras potências, darão o trôno às suas, reduzindo o seu comércio e a sua indústria, fazendo secar as suas fontes de receita. O clan capitalista que dirige os negócios da Gran-Bretanha passado desde Julho de 1914 só tem provado am-

Hegel constatou que o primeiro ensinamento que resalta da História, é o desta nada ensinar, pois que ninguém aproveita com as suas lições. Tudo o que se tem passado desde Julho de 1914 só tem provado am-

plamente esta constatação hegeliana. Os dirigentes con-

tinuam a proceder como sempre procederam, sem per-

ceberem ou sem quererem ver pelos seus resultados a

sua tóla política de *bluff*, de mentira, de atafalhamento

dos cérebros, e de repulsa a verem as coisas como são.

Avestruzes, puros avestruzes de cérebro minúsculo! Os

ídolos não deixam por isso de existir e inexoravelmente

tôdas as suas consequências não deixam deles deriva-

vitá-las. As suas consequências não deix

CLASSES GRAFICAS

Ação da Confederação Patronal

Mantém-se a solidariedade dos grevistas, apesar dos manejos do ex-ferraviário Sérgio Príncipe

No momento em que os tipógrafos das casas de obras estão em luta, deve todo operário fixar o que se está passando e convencer-se de que todo o patronato se movimenta para os esmagar, como classe organizada, convenção de que, esmagada esta, as outras farão o mesmo. Desde o início das reclamações nuncas os respectivos industriais procuraram entender-se com os operários, não discutindo sequer as reivindicações, isto no firme propósito de provocar um conflito, fiados por certo na intervenção do mestre Sérgio Príncipe, cuja probidade moral é de sobejo conhecida.

Os industriais não trataram até agora com os seus operários porque a isso foram aconselhados pela C.P., de consário, já o teriam feito e podem fazê-lo. Para o demonstrar, vamos citar o que se tem passado nos últimos dias.

Um industrial em casa de quem fôr declarada a greve cedeu. Um outro em casa de quem não houve greve aceitou igualmente aos desejos do seu pessoal, sem coação alguma e da melhor vontade. Ainda outro, que pretendia abrir as suas portas, assinou um compromisso em que dava 50 oito sobre os actuais salários, pagava os domingos e os dias em que tivera as portas encerradas, e se o pessoal não retornou o trabalho, foi porque ele, apesar de se dizer desligado dos seus colegas, se recusou a tomar o compromisso de não voltar a declarar a sua casa o lock-out. Porque tomou o proprietário o "American" esse compromisso? Porque estava de mãe fértil por certo, mas o que se prova é que podia dar 50 oito sobre os salários.

A maioria dos industriais está disposta a ceder, e se o não fez ainda devido à intervenção desse mestre, estranho à indústria, que pretende vender uma classe como já burlou outra.

A prova de que não é por falta de dinheiro, é que vários industriais, entre o sr. Frederico Mateus, tendo apercebido percorrendo várias oficinas para que encerrem as suas portas, não hesitando em estabelecer uma média de indemnização por cada dia que estejam com as portas fechadas.

União dos Sindicatos Operários de Almada

Com a representação de todos os sindicatos aderentes, refinou o conselho de delegados. Lida a acta, que foi aprovada sem discussão, tratou da circular questionário n.º 14 da C. C. T., sendo aprovado o trabalho feito nesse sentido, pelo secretário geral. Foi depois aprovada a circular n.º 11 da secção de Unões, sendo tratada a forma de lhe dar andamento o que ficou aprovado, sendo a resposta a dar por partes, na impossibilidade de se responder no conjunto.

Se seguir apreciou-se a forma porque a reacção pretende estender a sua ação neste conselho. Sobre este assunto, depois de acalorada discussão, foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que as hostes reacções, tem empregado todos os meios possíveis para a representação na via pública dessas processões; considerando que em Almada se está para realizar no próximo dia 21 de corrente, uma das tal palhaçadas, considerando ainda que nós, revolucionários, temos uma afronta às nossas ideias de liberdade, talis fantochadas, que devem repudiar.

O conselho de delegados desta União resolve: 1.º Fazer toda propaganda possível para que tal palhaçada se não efectue. 2. Editar um manifesto para apresentar dias antes da sua efectuar, caso eles fôrem em levar por parte da classe.

O conselho protestou contra o lock-out que a C. P. pretende impôr à classe operária, e saudou os operários da sua indústria, fazendo votos pela sua proxima e completa vitória.

• • •

Assentando Anti-Burguês Operária

Crimes e secções deste organismo no Poder Coimbra, Barreiro, Setúbal e Esposende Industrial Machado de Castro, estando outras em via de organização em vários sindicatos e oficinas. Na próxima semana realizar-se-á a conferência anualizada na Fábrica de Lóios de Sacavém, onde os proprietários e os delegados que fôr aprovado a sessão da Associação para a realizar uma sessão com projeções luminosas, dedicada aos operários da mesma.

Espera a comissão organizadora que os camaradas da província e as Juventudes Sindicalistas em especial dedicuem o seu esforço a este encontro, que é um factor valioso de educação popular e de preparação para a transformação social que se pretende.

• • •

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Federação Metalúrgica (Zona Norte). Reunião do Comité Federal Metalúrgico do Norte, tendo entre outros assuntos, resposto a enviar delegados em propaganda a casas de Braga e Guimarães, bem como a Vila Nova de Gaia.

Apreciai uma comunicação da delegação da Gaia do Sindicato da C. P., referente à suspensão dos operários das oficinas, motivo por estes não quererem assinar um contrato de trabalho que os vexava e oprimia.

Esta Federação temos a iniciativa de querer os metalúrgicos do país para não farem trabalhar para aquelas oficinas, solidarizando-se assim com os camaradas suspenso.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

ESTAPARTE

De sua casa da Calçada dos Barbadiños, n.º 110, 1.º, desapareceu, no dia 31 de Maio, Joaquim José da Ponte, contínuo da Administração do Porto de Lisboa. Tinha consigo o ordenado do mês findo e o bilhete de identidade. Pede-se a quem souber do seu paradeiro para o comunicar para a rua dos Remédios, n.º 123, 3.º.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

Comunista Esp. Grupo "Progresso", Acadendo ao desejo manifestado pela Associação de Classe dos Empregados Mereiros dos Correios e Telegrafos, num ofício enviado ao Dr. Drapão, em reunião da comissão executiva, encarregou a marquesa Guillerme de Castro de dirigir a curso de Esperanto em esse sindicato vai abrir na proxima semana, na sua sede.

• • •

COLUNA ESPERANTISTA

PORTUGUESES E BRASILEIROS

A QUESTÃO DO NATIVISMO

Palavras de uma alta mentalidade brasileira que se recordam aos neopatriotas de lá e se recomendam à meditação dos patriotas de cá

Na Europa, os cosmopolitas pertencem em geral à parte ativa do proletariado que já spanhou o carácter universal da solidariedade humana e reconheceu que o patriotismo constitui hoje um tema com o qual a realza, a aristocracia e a burguesia procuram eternizar a exploração das massas populares.

R. Teixeira Mendes

A propósito da companhia nativista que, após a guerra, se desenfreu no Brasil com intensidade maior, tendo dado motivo a perseguições, violências e maus tratos a portugueses e aliados, julgamos interessante reproduzir a resposta que o vice-presidente do Apostolado positivista do Brasil, sr. Teixeira Mendes, uma das maiores mentalidades brasileiras, deu, em 1896, à pergunta que lhe dirigiu um seu correlegião, qual o modo de ver positivista na questão do nativismo.

Aos que suportem que o nativismo — que não é mais que o chauvinismo ou a exacerbada do patriotismo — nasceu com a guerra, dizemos que a questão do nativismo em 1896 era já agitada resolutamente ao ponto de determinar, então, a organização de um partido.

Apenas guerra, como sucedeu na França e em outros países, trouxe — como era de prever — a exacerbada do patriotismo alguns brasileiros que, aproveitando-se de circunstâncias favoráveis — que reservamos para outra ocasião reveladas — conseguiram organizar uma patrulha de proselitos.

A transcrição que fazemos mostrará que o nativismo não tem a importância que se imagina, e que se não o alegarmos respondendo de cão com outros argumentos chauvinistas esse movimento está destinado a morrer, de inanição e falta de ar.

Os trechos que salpicamos da opinião do erudito brasileiro sr. Teixeira Mendes tem ainda a vantagem de traçar em parte, as nossas opiniões sobre o assunto em debate.

Como internacionalistas os cosmopolitas condenamos e execravam o nativismo que consideramos uma irritação das falsas ideias e dos execráveis sentimentos patrióticos que sempre combatemos.

Para responder cabalmente à sua pergunta, cumpre-me, antes de tudo, chamar a sua atenção para a distinção entre o aspecto abstrato do nativismo e o carácter prático que tem entre os nossos melhores democratas. Em abstrato, o nativismo, como V. sabe, constitui, por um lado, em considerar a Pátria como o Ente Supremo coordenador de nossos afetos, pensamentos e actos, de modo a pospor tudo mais ao que nos parece ser o interesse pátio, e, por outro lado, em só considerar como cidadãos de cada pátria os que nele tiverem nascido, os quais se reconhece exclusivamente competência para intervir nos negócios públicos, e, mesmo para exercer certa ordem de funções industriais. Assim considerada, v. comprehende que tal opinião constitui uma aberração do cívismo, pois que equivale a desconhecer que, além da Pátria e acima da Pátria, existe a Humanidade. Similhante aberração é análoga à que resulta do sentimento do amor à Família, quando fazemos desta o Ente Supremo e lhe sacrificamos tudo mais. A verdade, sob qualquer aspecto — afectivo, intelectual ou prático — é constitutiva da gerarquia Família — Pátria — Humanidade. E só na Humanidade que o nosso coração e a nossa inteligência podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

tem razão quando contestam aos esclados das massas e a dedicação social dos chefes. Nesse intuito cumpre desenvolver o culto da Pátria, mediante a comemoração histórica de seus beneméritos, nem que não se guie por um sórdido egoísmo, nenhum estrangeiro pode ser indiferente à sorte da nação que o recebeu em seu seio. Mas além disso, cada pátria tem um papel a representar no coelho humano, e muitas vezes um estrangeiro sente e conhece melhor esse papel do que os que se consideram como mais patriotas dentro das nações.

Mas se não se pode contestar a nenhuma homem o dever de intervir nos negócios humanos quaisquer, conforme a velha sentença romana, — *sou homem, e nada humano reputo alieno a mim* —, também é indiscutível que as famílias e as pátrias tem o dever de tomar as medidas exigidas por cada caso para impedir ou reparar os abusos de semelhante atribuição por parte das naturezas pernais ou mal esclarecidas. E neste que essa precaução é imposta, não em nome dos interesses estreitos da Família e da Pátria, mas tendo em vista os interesses supremos da Humanidade, a cuja sorte afetam os destinos de cada família e de cada pátria.

Em primeiro lugar tudo quanto lhe tenho dito até aqui bem mostra que se tem uma imoralidade e um absurdo pretender fazer isolar uma pátria ou um continente do conjunto da Terra. O lema — a América é para os americanos — não pode pois significar que os americanos consideram-nos como fora da Humanidade. E' só na Humanidade que o nosso coração e a nossa inteligência podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo, quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens só é útil mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não

podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de